

# A Canção dos Nibelungos: representação da morte na literatura medieval do século XII

Débora Sousa Silva <sup>1</sup>, Kessia Rosária de Sousa <sup>2</sup>; Fábio da Silva Sousa<sup>3</sup>; Francisca Inalda Oliveira Santo<sup>4</sup>

## Resumo

O referido resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa “A Canção dos Nibelungos: Representação da Morte na Literatura Medieval do século XII”. O estudo tem como objetivo analisar o conceito de morte na Idade Média por meio da obra “A Canção dos Nibelungos”, tendo em vista sua importância para o conhecimento em diversas áreas científicas como a Literatura, Filosofia, Sociologia e Antropologia. A obra é uma das mais importantes na literatura medieval e traz consigo os personagens Siegfried, Kriemhild e Brunhild em um enredo que envolve amor, luto, guerreiros, vassallos e diversas batalhas. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que obteve resultados a partir do estudo sobre as estruturas sociais, culturais, econômicas e filosóficas do período por meio de obras literárias e artigos científicos baseados em autores como Hilário Franco Júnior, Philippe Ariès e Herman Braet, que tratam a respeito da temática do projeto e auxiliaram na identificação das estruturas necessárias para a análise da morte do personagem principal da obra e, posteriormente, a obtenção dos resultados finais.

**Palavras-chave:** A Canção dos Nibelungos. Literatura. Morte; Representação.

**Financiamento:** Para a realização da produção acadêmica, a Pró Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA/PRPGI) foi responsável pelo financiamento da bolsista Débora Sousa Silva.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio no IFMA Campus Codó; [sousasdebora08@gmail.com](mailto:sousasdebora08@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dr. de Geografia no IFMA Campus Codó; [kessia.sousa@ifma.edu.br](mailto:kessia.sousa@ifma.edu.br)

<sup>3</sup> Prof. Dr. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus Aquidauana, Curso de História, [fabio.sousa@ufms.br](mailto:fabio.sousa@ufms.br)

<sup>4</sup> Prof. Ms. de Geografia no IFMA Campus Codó; [kessia.sousa@ifma.edu.br](mailto:kessia.sousa@ifma.edu.br)

## **Introdução**

O projeto “A Canção dos Nibelungos: Representação da Morte na Literatura Medieval do século XII” tem como principal finalidade analisar a morte na sociedade da Idade Média Central por meio da obra “A Canção dos Nibelungos”.

O período em questão é determinante para o estudo pois é quando a sociedade medieval passa por um processo de transição do paganismo para o cristianismo. Por este fator, ocorrem diversas mudanças que são consequência do imaginário coletivo e individual dos medievos e da grande influência da Igreja na Idade Média Central ao interferir na construção social, econômica, filosófica e cultural da sociedade por meio de sua dominação gradativa em diversas áreas da vida daquele povo (Franco Júnior, 2001).

O estudo deste período se mostra importante por auxiliar no entendimento da forma como ocorreu a dominação gradativa da Igreja e o crescimento dos valores cristãos para a transformação que afetou esta sociedade durante muitos séculos.

Outrossim, é sabido que a literatura é uma das principais fontes para entendermos a respeito da cultura, construção social, perspectivas, dilemas e conceitos de um povo. Pensando nisso, optamos por utilizar uma obra característica da Idade Média Central que traz consigo descrições literárias condizentes com a sociedade da época ao descrever práticas a respeito da morte que se assemelham com as do período estudado (A Canção dos Nibelungos, 2001).

A obra foi escrita em meados do século XII e isso justifica sua escolha como fonte de pesquisa, tendo em vista suas semelhanças com o período estudado e sua importância na literatura medieval alemã.

A morte é uma temática presente em todas as sociedades e faz com que as pessoas moldem seu modo de viver a partir de suas crenças e concepções. Partindo disso e entendendo a importância deste conceito nas muitas sociedades, nosso estudo busca entender como a morte era vista na sociedade medieval a partir das transformações que ocorreram no século XII.

Além disso, busca-se entender como e por que ocorreram essas transformações, por qual motivo elas afetaram esta sociedade e quais impactos essa mudança teve na sociedade medieval no que diz respeito a práticas, crenças e estilo de vida.

### **Metodologia**

O desenvolvimento do projeto deu-se a partir de fundamentação e aplicação completamente teóricas por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica a partir da leitura das obras de autores que tratam do tema. Para a análise, foram utilizadas diversas fontes de pesquisa ligadas ao conceito e da representação da morte, paralela a diversas perspectivas, para uma melhor compreensão e êxito no estudo. Para isso realizou-se a leitura crítica do material selecionado na intenção de “ordenar e sumarizar as informações ali contidas. É realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa.” (Lima, 2007) Posteriormente realizou-se a leitura interpretativa que trata da “interpretação das ideias do autor, acompanhada de uma inter-relação destas com o propósito do pesquisador.” (Lima, 2007). A partir das informações coletadas, realizou-se a análise explicativa a partir do uso dos conceitos e reflexões como respaldo para entendimento do período em que a obra estudada foi escrita e veiculada, trazendo luz ao objeto.

### **Resultados e discussão**

A morte é um conceito que impacta todas as sociedades. Com isso, sua definição varia em função de diversos fatores, dentre eles as estruturas sociais, culturais, econômicas e filosóficas de um povo. Para o desenvolvimento de nosso estudo, buscamos compreender estas estruturas no contexto do período em que a obra “A Canção dos Nibelungos” foi escrita para o melhor entendimento deste conceito. A obra é datada no século XII e traz consigo diversas características do período, como analisaremos posteriormente. Antes da análise ser realizada, é importante destacar como esta sociedade funcionava em diversos âmbitos para notarmos suas semelhanças com as descrições feitas na obra.

A princípio, há a estrutura social do referido período que é dividida em classes: o rei, os nobres, os camponeses e os servos. Essa estrutura implicava diretamente na cultura medieval pois elas determinavam como cada indivíduo deveria se comportar (Franco Júnior, 2001). Além disso, impactou a filosofia da Idade Média Central, que passava por mudanças em função da dominação religiosa que a Igreja Católica teve durante o período

histórico em discussão. Desta forma, um exemplo do impacto que a instituição teve na estrutura social e na filosofia medieval, respectivamente, é a modificação na perspectiva das interações humanas em função da classificação social, que influenciou a renovação das escolas filosóficas e gerou o domínio teológico sobre a sociedade, alterando seu modo de pensar e viver (Meirinhos, 2000).

Outrossim, as características culturais dos Vikings estão presentes em diversos momentos no enredo da obra, em função do período em que ela foi escrita e do gênero literário da mesma. Os Vikings eram povos mercenários com modo de vida próprio que navegavam pelo Ocidente. Seu modo de locomoção se dava a partir de navegações, considerando que o mar era um dos principais meios para se locomover na Idade Média, e os animais, principalmente cavalos, que eram utilizados quando havia a necessidade de locomoção em terra firme (Moutinho, 2013). Para além disso, a economia funcionava com base no sistema de troca e passava por alguns avanços tecnológicos durante o período em estudo (Franco Junior, 2001)

A construção das narrativas da literatura medieval está ligada diretamente aos aspectos citados anteriormente, tendo em vista que elas eram feitas a partir das vivências que os escritores tiveram durante o período (Fayal, 2022). A literatura medieval refletia o conceito da morte para a sociedade daquela época. Este conceito passou por mudanças durante o período da Idade Média Central e, após essas mudanças, as pessoas não viam mais este fenômeno com repulsa e foram adquirindo costumes sociais que aproximavam os vivos dos mortos (Combinato, 2006). Isso ocorre porque, neste período, o conceito de morte foi alterado pela Igreja. Segundo Baschet (2006) a Igreja da Idade Média pode ser “[...] classificada como verdadeira definidora das relações sociais e criadora de estruturas e conjunturas que permite sua dominação a partir da forte tensão da junção dos contrários, pela explicação do inexplicável, pela hierarquização de entidades de natureza diversa e pela igualdade de entidades de natureza oposta”. Diante disso, nota-se que os rituais, as crenças e os costumes no que diz respeito a este conceito estão completamente voltados aos princípios da Igreja.

A morte na Idade Média é um conceito ambíguo em função da influência teológica que esta ideia teve durante o período. Ao passo que se tem uma conquista de descanso na glória eterna, a morte é um ritual onde os desafios enfrentados em vida, e durante a passagem, são provados para o reconhecimento do alcance deste êxito. Desta forma, a

morte para a Igreja na Idade Média é entendida como o encerramento de uma busca constante pela glória eterna em vida e inclui o ritual de passagem envolvendo o sepultamento, os rituais sagrados, como as missas, e as oferendas pela alma de quem se foi (Santos, 2015).

Assim, têm-se a representação deste conceito na literatura medieval com as características que a Igreja determinou, em decorrência da influência que foi concretizada pela dominação teológica e levou à transformação do conceito. Esta influência se dá pelo fato de a morte ser um momento importante e marcante para as pessoas. O ser humano precisa da religião em diversos momentos e a Igreja, com o seu conceito, legitimou este fenômeno de uma forma além da biológica. Foi essa necessidade que fez com que a Igreja dominasse a sociedade medieval no que diz respeito ao conceito da morte e, conseqüentemente, seu modo de vida (Da Matta, 1984).

A obra “A Canção dos Nibelungos” apresenta autoria anônima e seu enredo descreve a história de Siegfried, suas batalhas, seu romance com a jovem Kriemhild, sua morte articulada pelo guerreiro Hangen e a busca por vingança pela morte de Siegfried. As representações da morte na obra “A Canção dos Nibelungos” são justificadas por três conceitos de morte distintos. Braet e Verbeke criaram estes três conceitos que serão utilizados para realizar a primeira análise que explica como os personagens reagiram a morte na obra.

O primeiro conceito é o da morte sofrida que diz respeito a morte em sua forma histórica, cronológica e impessoal. Pode-se considerar como a narrativa da morte, como e onde ela ocorreu para o melhor entendimento do leitor (Braet e Verbeke, 1996). Esse conceito é percebido no capítulo 16 da obra “A Canção dos Nibelungos” intitulado “Como Siegfried foi assassinado”. Este capítulo retrata a morte do protagonista, como o próprio título sugere. Siegfried é atingido com uma lança no local em sua roupa que indicava o ponto de fragilidade do guerreiro. Hangen, homem de confiança do rei Gunther, seu cunhado, foi quem motivou a morte do Guerreiro e a ocasionou com o ferimento. Após lutar contra a morte para dizer suas últimas palavras, Siegfried falece deixando a esposa Kriemhild e o filho Gunther (A Canção dos Nibelungos, 2001).

O segundo conceito é a morte vivida que engloba a perspectiva psicológica e diz respeito ao choque de realidade com a separação e a ausência da pessoa que se foi, ou seja, o luto (Braet e Verbeke, 1996). Na obra, essa perspectiva pode ser testemunhada nos capítulos 17 e

19 que relatam a situação de Kriemhild após a morte de seu amado. Assim que soube da notícia “[...] Kriemhild rompeu em um pranto desmensurado. [...] A partir do momento em que soube da morte de Siegfried toda a sua alegria desapareceu. A infeliz mulher tombou sem fala e ficou prostrada, tomada de terrível dor, até que saiu de seu desfalecimento e seu grito ressoou por todo o aposento.” (A Canção dos Nibelungos, 2001, p. 159-160). Não quis voltar às terras de Siegfried, então permaneceu em Worms, território governado por seu irmão, vivendo em uma casa próxima a catedral e lamentando diariamente a morte de seu marido. Passou três anos e meio sem dirigir uma palavra ao rei Gunther e isolada quase que por completo do restante da sociedade.

O terceiro conceito é denominado discurso de morte que abrange uma perspectiva semiológica ao tratar a respeito da análise das definições atribuídas às situações sociais. Essa perspectiva utiliza fatores históricos, psicológicos e socioculturais para traduzir o significado da morte (Braet e Verbeke, 1996). Os fatores históricos e psicológicos na obra já foram identificados anteriormente. Na obra, os fatores socioculturais são apresentados com o velório e sepultamento de Siegfried que são descritos no capítulo 17 da obra intitulado “Como Siegfried foi lamentado e sepultado”. O capítulo destrincha a forma como velaram o corpo na catedral de Worms. “[...] A nobre mulher mandou que levassem seu amado esposo Siegfried à catedral, e todos que eram seus amigos foram com ele, em lágrimas. Quando chegaram lá, muitos sinos soaram e toda parte ouviam-se os cantos de vários sacerdotes. [...]” (A Canção dos Nibelungos, 2001, p. 162) Após isto, envolveram o corpo de Siegfried em uma suntuosa mortalha, antes de seu sepultamento foram celebradas mais de cem missas e o velaram por três dias e três noites. Durante este período foram trazidas diversas oferendas e seu tesouro foi distribuído aos pobres pelo bem de sua alma. Houve mais uma missa antes de seu sepultamento (A Canção dos Nibelungos, 2001).

Após a primeira análise da relação individual de alguns dos personagens com a morte na obra, são notórias diversas características a respeito do conceito de morte no período da Idade Média Central. Desta forma, a segunda análise em nosso estudo é feita a partir da busca pela compreensão em como a transição de valores do paganismo para o cristianismo influenciou na mudança do conceito de morte para a sociedade medieval e em quais aspectos da obra essa influência pode ser notada.

Primordialmente, a morte era vista com uma concepção de medo e impureza. Este fator implicou no funeral e no sepultamento das pessoas. Na concepção Greco-romana, considerada pagã, esses fatores eram uma questão privada, pois a morte era vista com certa repulsa pelas pessoas e os mortos eram mantidos distantes da civilização. Após a influência da concepção cristã, os funerais e sepultamentos passaram a ter maior participação dos vivos pois, de acordo com Santos (2015, p. 37), “[...] a memória do morto não se resumia à lembrança dele, mas sim a sua existência, permanência de personalidade”. O medo das pessoas não estava mais concentrado na morte, mas sim em morrer sem uma sepultura para que pudessem ressuscitar. Com isso, houve a incrementação de missas e a exploração das indulgências no processo de sepultamento e luto pela alma morto. Na obra essa incrementação é notória tendo em vista que foram realizadas mais de cem missas pela alma de Siegfried, a quantidade de oferendas que foram entregues para sua alma e a distribuição de parte do seu tesouro para os pobres, também em razão de sua alma. (A Canção dos Nibelungos, 2001).

Além disso, houve a criação da figura do Purgatório, que é classificado como um símbolo escatológico da Igreja e foi introduzido na sociedade medieval neste período. Segundo Santos (2015, p. 49) “Esse “espaço” indefinido e de difícil representação apareceu como resultado das transformações sociais e mentais da Idade Média e correspondia às exigências religiosas de uma época marcada por forte espiritualidade. ”, ou seja, a Igreja modificou o imaginário coletivo daquela sociedade ao trazer consigo símbolos escatológicos que afetavam aos mortos de forma direta.

Esta introdução do purgatório no imaginário social alterou os ritos sociais em relação aos mortos. Na obra, especificamente no início do capítulo 19, esta transformação é descrita a partir do seguinte relato: a então viúva Kriemhild “Ia com frequência e devoção à igreja e sempre visitava com tristeza o túmulo de seu amado. Pedia a Deus que cuidasse da alma de Siegfried e com fiel devoção chorava a morte do herói. ” (A Canção dos Nibelungos, 2001, p. 175). A figura do Purgatório é retratada como um local onde as ações do morto são pesadas, comparando seus pecados e penitências. Assim, a alma de Siegfried passaria por um período de sofrimento para que pagasse por seus pecados antes de ir para o Paraíso. Este símbolo escatológico medieval impulsiona sua amada Kriemhild a iniciar práticas como a celebração de missas e a doação de pertences ou tesouros do falecido com o objetivo de diminuir o seu tempo de sofrimento no Purgatório, por meio das ações

dela, que ainda estava viva, junto com seus servos, e podiam rogar pela alma do Nobre Guerreiro, tendo em vista o alcance mais rápido da Glória Eterna (Zierer, 2002).

Em suma, a obra “A Canção dos Nibelungos” retrata diversos aspectos do período da Idade Média Central. A morte foi uma das temáticas trabalhadas durante todo o enredo da obra, ela foi descrita e sentida de diversas perspectivas. Assim, em determinados momentos tem-se o orgulho de um povo pelo seu guerreiro Siegfried que causava a morte de diversas pessoas e isso lhes trazia a sensação de glória e poder. Em momentos consequentes no enredo, a morte deste guerreiro trouxe profunda dor e sofrimento aos seus familiares, principalmente sua esposa Kriemhild, e seus súditos. Além dessas duas situações, tem-se a perspectiva vingativa do enredo onde a morte foi retratada como uma ferramenta de vingança durante toda a história entre Siegfried e Brunhild, que buscava vingança por ter sido retirada de seu reinado e, após alcançar seu objetivo, o sentimento em busca por justiça foi de Kriemhild que também usou a morte como meio para alcançar seu objetivo (A Canção dos Nibelungos, 2001).

Outrossim, após a morte de Siegfried foi possível notar a diferença em partes da sociedade que passava por mudanças durante o período em que a obra foi escrita. De acordo com o autor e historiador medievalista francês Philippe Ariès (1981) a morte é um fenômeno universal, a alteração do seu significado se dá em função das atitudes culturais diante da mesma. Desta forma, a morte foi ressignificada e retratada no enredo da obra de acordo com o que era vivido no período histórico que se passava, ou seja, por se tratar de um período de transformações, onde o processo de mudança ainda ocorria, são notórias algumas características da cultura pagã, como o fato do rei Etzel não ser batizado na Igreja Católica e ainda seguir a doutrina considerada pagã, entretanto, a cultura cristã já passava a entrar em ascensão dentro daquela sociedade, como foi descrito durante o processo de sepultamento e luto pela morte de Siegfried. Esta variação de comportamento dos personagens diante dos dogmas cristãos e da morte demonstram como a dominação teológica da Igreja Católica crescia dentro da sociedade e como ela ocasionou as alterações culturais, filosóficas, religiosas e na literatura da Idade Média Central (Soneghet e Menezes, 2023)

### **Considerações Finais**

Os resultados obtidos a partir das leituras e análises demonstram a influência da Igreja na sociedade medieval, tendo em vista sua ação no que diz respeito as estruturas sociais,

filosóficas, econômicas e religiosas. Destaca-se a maneira com que essa interferência moldou a perspectiva das pessoas daquela sociedade a respeito da vida e como isso impulsionou a adoção dos valores cristãos durante o período da Idade Média Central. Além disso, a mudança de comportamento diante da morte de entes queridos pela adoção dos dogmas da Igreja levou os medievos a praticar os costumes cristãos pela alma de quem se foi (Baschet, 2006).

As características citadas anteriormente são vistas em diversos momentos na obra “A Canção dos Nibelungos”, principalmente no que diz respeito às práticas religiosas após a morte de Siegfried. Outrossim, a reação de sua esposa deve ser destacada e caracterizada como o que costumava ser fora do contexto literário da época. A viúva Kriemhild se encontrou em profundo luto e submeteu a si mesma e a seus súditos aos rituais característicos da Igreja Católica (Soares, 2017), em contrapartida, a reação de Brunhild foi de encontro com a da viúva, pois a mesma buscava por vingança. Desta forma, a literatura cavaleiresca é característica no enredo da obra e fundamenta as relações sociais dentro do enredo, além das reações dos personagens diante da morte (Fayal, 2022).

Portanto, conclui-se que as transformações sociais em decorrência da dominação da Igreja Católica afetaram a sociedade medieval em diversos aspectos da vida cotidiana por ter ressignificado o conceito de morte, se baseando em seus dogmas e crenças. Assim, nosso estudo apresentou como essas transformações podem ser notadas através da literatura, tendo em vista que ela é uma ferramenta essencial para o entendimento do desenvolvimento da sociedade desde a pré-história até a contemporaneidade (Fayal, 2022).

Desta forma, a morte foi retratada na obra com aspectos que tem princípios cristãos, entretanto, ainda com algumas características pagãs, pois o período de transformação ainda não teria sido concluído no século XII. Diante dos fatos apresentados, entende-se que o conceito de morte foi transformado em função da visão que a Igreja Católica disseminou em seu período de dominação e isso resvalou na literatura, além de ter alterado o modo de vida da sociedade medieval (Soneghet e Menezes, 2023).

### **Agradecimentos**

Primordialmente, gostaria de agradecer a Pró Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

(IFMA/PRPGI) pela contribuição financeira para a realização do estudo. Ademais, agradeço aos professores Raimundo Leo e Emanuelle Chaves que contribuíram no meu desenvolvimento acadêmico, fator essencial para o êxito do projeto.

## Referências

A Canção dos Nibelungos. Anônimo. 2ª edição - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: do ano mil a colonização da América**. São Paulo: Ed. Globo, 2006.

BRAET, Herman; VERBEKE, Werner (eds.). **A Morte na Idade Média**. São Paulo: Edusp, 1996.

DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 209-216, 2006.

FAYAL, Sálua Temis Tyê Monteiro. A relação entre amor e morte na literatura medieval e as suas construções nas literaturas contemporâneas. **Medievalis**, v. 11, n. 2, 2022.

FRANCO JÚNIOR, Hilário, 1948- *A Idade média: nascimento do ocidente*, 2. ed, São Paulo: Brasiliense, 2001.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

MEIRINHOS, José Francisco. A Filosofia no Século XII:(1) Renascimento e resistências, continuidade e renovação. **Mirandum: estudos e seminários**, vol. 4, n. ° 9, Jan./Jun. 2000, p. 51-74, 2000.

MOUTINHO, Douglas. Os Vikings no medievo – Alguns aspectos culturais dos homens do norte. **Medievalis**, v. 2, n. 1, 2013.

SANTOS, Airles Almeida dos. *Entre corpos e sepulturas: Uma análise da Historiografia sobre a Morte na Idade Média*. 2015.

SOARES, Isabelle Maria. Religiosidades em A canção dos nibelungos e Saga dos volsungos: cristianismo e paganismo no mundo germânico. **Alétheia-Estudos sobre Antiguidade e Medievo**, v. 1, n. 2, p. 24-24, 2017.

SONEGHET, Lucas Faial; MENEZES, Rachel Aisengart. Apresentação do Dossiê—A Morte eo Processo de Morrer nas Ciências Sociais: Perspectivas Sobre um Fenômeno Multidimensional. **Mediações**, v. 28, n. 1, p. e47624, 2023.

ZIERER, Adriana. Paraíso versus Inferno: a Visão de Túndalo ea Viagem Medieval em busca da Salvação da Alma (séc. XII). **Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages**, n. 2, p. 150-184, 2002.